



Dia	Nome	Banco	Cidade
2	Ademir Elias Bontempo	BB	São Gotardo
2	Adriano Soares de Andrade	BB	Patos de Minas
4	Arquimedes Divino dos Reis	Caixa	Patos de Minas
4	Cleide de Fátima M. Cardoso	Caixa	Patos de Minas
4	Florival de Assis Ferreira	Caixa	Paracatu
5	Daniela F. Ribeiro de Alencar	BB	Patos de Minas
5	Everson Alves Carvalho	Caixa	Patos de Minas
6	Juarez Gomes Soares	Itaú	C. da Fortaleza
6	Patrícia Eliana dos S. C. Silva	BB	João Pinheiro
7	Cleuza Abadia Brito L. Teixeira	BB	Rio Paranaíba
7	Júlio César de Mendonça	BB	João Pinheiro
8	Deise Arantes Ribeiro	BB	Coromandel
8	Edesio Vicente da Silva	BB	Presi. Olegário
8	Isabella Xavier Borges	Itaú	Patos de Minas
8	José Rodrigues Ferreira	BB	Patos de Minas
8	Sandra G. M. Soares Gonzaga	BB	Presi. Olegário
9	Luiz César de Oliveira-Falecido	BB	São Gotardo
9	Mary Aline Gentil	Caixa	Patrocínio
11	Josiane Angelica Braga Nunes	Caixa	Patrocínio
11	Mônica Vieira de A. Fonseca	Caixa	Patos de Minas
12	Maria Inês de Araújo Mendes	BB	Patos de Minas
13	Larissa Fernanda Barbosa	Itaú	Patos de Minas
13	Liliany Cristina de Melo David	Itaú	Patos de Minas
14	Assis Xavier dos Santos	BB	Patos de Minas
14	Daniela Soares Magalhães	Caixa	João Pinheiro
14	João Bosco Bernardes	Itaú	Tiros
14	Terezinha das Chagas Pereira	BB	Patrocínio
15	Maria Sueli de Gois	Caixa	Car. do Paranaíba
15	Vanderlina Lopes Rosa Costa	Caixa	Paracatu
16	Ademar de Alcântara Perpétuo	BB	Patos de Minas
16	Adriana Rafaela R. Santana	Santander	São Gotardo
16	Claudia Terezinha M. Loures	Caixa	Paracatu
16	Giovane Rodrigues Braga	Itaú	Patos de Minas
16	Regina Maria Nogueira Londe	BB	Patos de Minas
16	Solange Ferreira Machado	Bradesco	Patos de Minas
17	Fernando de Moraes Fonseca	BB	Patos de Minas
17	Glendon Rodrigues Vaz	Itaú	Patos de Minas
17	Jesnande Rodri. dos Santos	BB	Paracatu
17	Rogério Pereira Borges	BB	Patos de Minas
17	Sônia M. dos Reis Fernandes	BB	Patrocínio
18	Virginia Pereira Caixeta	BB	Car. do Paranaíba
20	Mauricélia S. do Nascimento	BB	Patrocínio
20	Vani Aparecida Caixeta	Itaú	Patos de Minas
21	Claudio de Oliveira Moraes	BB	Patos de Minas
21	José Geraldo Araújo Caldas	BB	Paracatu
21	Rosana A. Soares de Oliveira	Caixa	Patos de Minas
21	Sandra Helena Alves Rabelo	Caixa	Patos de Minas
22	Carlos Eduardo Barbosa	Bradesco	Car. do Paranaíba
22	Diego da Silva Neves	Mercantil	Patos de Minas
22	Edimilson Pedro Luiz	Caixa	Patos de Minas
22	Ricardo Carneiro Silva	Caixa	Car. do Paranaíba

# DITADURA NUNCA MAIS



## EDITAL - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Patos de Minas e Região, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 22.228.324/0001-14, Registro Sindical nº 24260.002905/90-14 por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados em estabelecimentos bancários dos bancos públicos e privados, sócios, da base territorial deste sindicato, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará **dia 10/04/2019, às 18:00 horas, em primeira convocação, ou às 18:30 horas, em segunda convocação, no endereço à Rua Juca Mandu, 147, centro, em Patos de Minas (MG), para discussão e deliberação acerca da seguinte pauta:**

### 1. Eleição de delegados para o 2º Congresso (Assembleia Geral) da FETRAFI-MG.

Patos de Minas, 02 de Abril 2019.

**César Roberto Rodrigues**

Presidente



**VOZ BANCÁRIA**  
Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

Presidente: César Roberto Rodrigues  
Secretário de Imprensa e Comunicação: Sandoval José da Silveira Jr.  
Redação e Editoração: Naiara Soares Bento  
Fechamento desta edição: 02 de Abril de 2019 - Tiragem: 1000 exemplares  
Site: www.bancariosdepatos.org.br - E-mail: vozbancaria@bancariosdepatos.org.br  
O informativo **Voz Bancária** é uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Patos de Minas e Região (SEEBPMR).  
Rua Juca Mandu 147, Centro, CEP 38700-070, Patos de Minas/ MG, (34) 3821 9144.  
Escreva para a redação enviando críticas ou sugestões. Por motivo de espaço reservamos-nos o direito de publicar apenas trechos. Caso não autorize a publicação favor indicá-lo expressamente no corpo da mensagem.



**VOZ BANCÁRIA**  
Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

IMPRESSO

Ano 2019 - Nº 682 - 02 de Abril - Filiado à FETRAF - CONTRAF CUT

## 13,1 MILHÕES DE DESEMPREGADOS

Desemprego segue alto, desalento e exclusão do mercado batem recorde



15 mil pessoas compareceram ao Vale do Anhangabau, em São Paulo, no último multirão do emprego em 26/03

A taxa de desemprego subiu para 12,4% no trimestre encerrado em fevereiro, com um número estimado de 13,098 milhões de desempregados, informou na sexta-feira 29, o IBGE. Em dezembro, estava em 11,6% – em comparação com fevereiro de 2018, ficou estável (12,6%). São 892 mil desempregados a mais em três meses, crescimento de 7,3%, enquanto o total de ocupados encolheu 1,1% (menos 1,062 milhão). O desalento e o total de pessoas fora da força de trabalho foram recordes.

A última vez que a taxa esteve abaixo de dois dígitos foi em janeiro de 2016, ainda no período pré-impeachment: 9,5%. Atualmente, está três pontos acima. Se no período posterior à "reforma" trabalhista, o desemprego não aumentou significativamente, também não cedeu. O que cresce continuamente é a informalidade no mercado.

Para o presidente da CUT, Vagner Freitas, os dados comprovam que arrocho salarial e retirada de direitos não geram emprego e renda como tanto o ex-presidente, o ilegítimo Michel Temer (MDB) quanto o atual, Jair Bolsonaro (PSL), querem fazer os brasileiros acreditarem.

“Temer garantiu que a reforma Trabalhista geraria 8 milhões de empregos em dois anos, a equipe econômica de Bolsonaro disse que a reforma da Previdência pode gerar outros milhões de empregos. Não é verdade. As reformas só beneficiam empresários e banqueiros. Para o trabalhador resta o desemprego, o desalento e a falta de perspectivas.

Quanto mais direitos eles tiram, quanto mais arrocham salários, como essas propostas de Bolsonaro de acabar com a Política de Valorização do Salário Mínimo e Reforma da Previdência menos empregos serão gerados”, afirma Wagner.

Fonte: Rede Brasil Atual



## CONTRAF ORIENTA APROVAÇÃO DA NOVA PROPOSTA

Os representantes do Banco do Brasil apresentaram sua proposta final sobre custeio e governança da Cassi para a mesa unitária de negociações. A proposta é o resultado de meses de negociação e as entidades de representação dos trabalhadores avaliaram que a proposta trouxe avanços em relação àquela rejeitada pelos associados na consulta de 2018 e que será levada para consulta junto ao Corpo Social.

Para Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, o processo de negociação foi bastante intenso com muitas mesas de negociação com debates técnicos, projeções e simulações utilizando os sistemas e apoio das áreas técnicas da Cassi. “Diferente do ano passado, tivemos um processo negocial onde avançamos para que a proposta atual fosse melhor financeiramente para a grande maioria dos associados e desse mais segurança na governança”, disse o coordenador da CEBB ao explicar que a proposta mantém a forma de custeio do plano (60% / 40%) e parcela significativa da

solidariedade no custeio pela cobrança por dependente por percentual de salário, beneficiando mais quem ganha menos.

“Em relação a proposta rejeitada pelo Corpo Social em 2018, o percentual e reajuste vinculados ao salário traz mais segurança aos associados do que o reajuste pela inflação médica previsto na proposta anterior. E não tem voto de minerva para questões fundamentais, preservando os direitos dos associados”, informou Wagner Nascimento.

A Contraf-CUT defende a proposta em função dos avanços conseguidos nas negociações. “É importante preservar o futuro e a sustentabilidade da Cassi, num momento em que o governo toma medidas drásticas contra os trabalhadores, tais como a privatização de várias empresas públicas, o aprofundamento da reforma trabalhista com corte de direitos, a proposta de destruição da Previdência Social, o corte de verbas para educação e saúde públicas”, completou Wagner.

Proposta completa em nosso site: [www.bancariosdepatos.org.br](http://www.bancariosdepatos.org.br)

# RUBEM NOVAES DEFENDE A PRIVATIZAÇÃO DO BB

Durante um evento no Rio de Janeiro, o presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes (foto), afirmou que a venda de estatais como o BB e a Caixa não está em cogitação, mas disse estar “convencido” de que o Banco do Brasil deveria ser privatizado. Segundo reportagem do G1, Novaes ainda defendeu que o BB, que lucrou mais de R\$ 13 bilhões em 2018, estaria “melhor na mão do setor privado”.

“É um absurdo o presidente do banco fazer tão pouco caso da empresa. O BB é um importante instrumento de desenvolvimento para o país”, criticou João Fukunaga, membro da Comissão de Empresa do BB.

Para se ter uma ideia, o Banco do Brasil é responsável por cerca de 65% do crédito agrícola e por 70% dos créditos concedidos para a agricultura familiar. Segundo dados do Plano Safra 2016-2017, sem os bancos públicos e o Pronaf, os agricultores teriam que pagar até 70% de juros ao ano, o que provocaria encarecimento dos alimentos que chegam à mesa do trabalhadores. Com os bancos públicos e Pronaf, a taxa varia entre 2,5 e 5,5% ao ano.



Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Além disso, a eficiência do Banco do Brasil é comprovada. Segundo os Relatórios da Administração e Demonstrações Contábeis dos bancos, de 2015, a média de operações de crédito por agência do BB só ficava atrás da Caixa Econômica Federal.

“Isso sem falarmos do Fies, que contribui para a entrada de milhões de estudantes na universidade; ou do fato de o BB e demais bancos públicos estarem presentes em cidades e regiões onde há pouca oferta de agências bancárias. Tirar este patrimônio das mãos do povo brasileiro é uma afronta àqueles que defendem o desenvolvimento do país e a redução das desigualdades”, completou Fukunaga.

## REUNIÃO COM A CAIXA TERMINA COM AVANÇOS

Não tem sentido

ENFRAQUECER & FATIAR & REDUZIR & PRIVATIZAR A CAIXA.

A Contraf-CUT se reuniu nesta terça-feira (26) com o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, e com os vice-presidentes de Gestão de Pessoas, Roney de Oliveira Granemann, e de Clientes, Negócios e Transformação Digital, Válter Gonçalves Nunes.

Um dos assuntos tratados foi com relação à privatização do banco. “O presidente da Caixa disse que a decisão de abrir o capital é do governo e que ele apenas está executando. Assim, o banco vai repassar para a iniciativa privada as áreas de maior rentabilidade, como a de cartões, a de seguros e a de loterias”, alertou a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira. “Deixamos claro que defendemos a Caixa 100% pública. Seja a venda ou abertura de capital, ambas são prejudiciais, pois o foco passa a ser o lucro e não o papel social”, completou.

A contratação de mais empregados também esteve em pauta, a começar pelos aprovados no concurso público de 2014. “A sobrecarga de trabalho é cada vez maior e isso gera estafa e o adoecimento dos trabalhadores, causando ainda mais problemas no quadro de empregados e,

consequentemente, no atendimento aos clientes”, afirmou o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, Dionísio Reis.

O presidente do banco afirmou que tem autorização do governo para contratar, sendo a única empresa pública a conseguir essa autorização. A ordem é para manter os 87 mil empregados, que hoje está em 84 mil. Informou também que haverá Programa de Desligamento Voluntário Extraordinário (PDVE) e que serão mantidos os critérios anteriores. “Cobramos que não haja pressão pela aceitação da proposta, para que seja realmente voluntário”, completou Dionísio.

Nos termos da cláusula 48, parágrafo segundo, no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2018/202, a Caixa se comprometeu a discutir quaisquer “impactos na vida funcional dos empregados, decorrentes da implantação de novos processos de trabalho pela empresa”.

O banco se comprometeu a cumprir o acordo e tratar destes assuntos na mesa de negociações antes de os mesmos serem divulgados para a imprensa.

# MODELO DE PREVIDÊNCIA DA EUROPA OU DO CHILE? QUAL VOCÊ PREFERE?

Sistema de Seguridade Social que a sociedade brasileira adotou é o mesmo que garante bem-estar e prosperidade aos europeus há mais de 70 anos. Então por que estão tentando acabar com um sistema que deu certo na Europa? E por que querem adotar um sistema que deu tão errado no Chile?

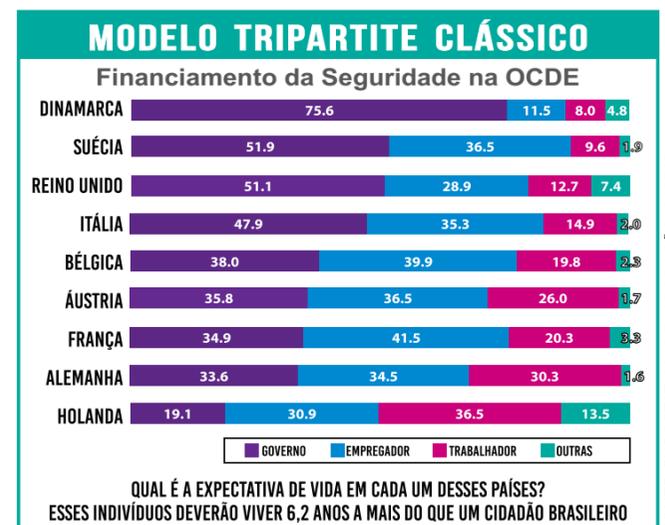
A Segunda Guerra Mundial (1939- 1945) deixou 60 milhões de mortos e a Europa devastada. A fim de reerguer suas sociedades e afastar o espectro do comunismo, os governos dos países ocidentais (Reino Unido, França, Holanda, Bélgica, Dinamarca, Alemanha Ocidental) adotaram o sistema de seguridade social universal. Atualmente esses países estão entre as nações com mais elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Foi esse modelo – que assegura o bem-estar e a prosperidade dos cidadãos europeus há mais de sete décadas – que a sociedade brasileira decidiu aplicar no fim dos anos 80.

Tanto nos países da Europa como no Brasil, a seguridade social é financiada pelo governo, empresas e trabalhadores. É o chamado modelo de repartição tripartite, no qual a geração da ativa assegura não só as aposentadorias, mas uma série de outros benefícios àqueles que não podem ou não conseguem trabalhar, como seguro-desemprego, pensão por invalidez, pensão por morte às viúvas, renda a pessoas com deficiência etc.

Entretanto, no Brasil, o sistema de Seguridade Social (que inclui Previdência Social, Saúde Pública e Assistência Social) sofre muitos ataques.

**CAPITALIZAÇÃO É FIM DA PREVIDÊNCIA PÚBLICA** - Mas ao invés de combater esses pontos, o governo atual propõe uma mudança radical por meio da adoção de um modelo de capitalização, no qual cada trabalhador será responsável por administrar sua poupança. Um sistema usado no Chile que já se provou falido. A capitalização garante aposentadorias mais baixas aos que conseguiram poupar durante a vida (veja abaixo). Quem perder o emprego, sofrer um acidente, ou ficar doente e não conseguir trabalhar, terá de usar sua poupança individual enquanto estiver afastado. Aqueles que ganharam



pouco ao longo da vida, ou não conseguiram se inserir no mercado formal de trabalho, terão direito a pensões miseráveis.

O chamado modelo de capitalização deu muito errado no Chile, deixando milhares de velhinhos desamparados por lá, mas fez a alegria dos bancos que administram os fundos dos trabalhadores a taxas altíssimas. No Brasil, o setor financeiro também está ansioso para entrar nesse negócio que vai enriquecer seus cofres à medida que levará a miséria milhões de brasileiros em um futuro próximo se a nova previdência do Bolsonaro e Paulo Guedes por aprovada”, alerta Ivan Gomes, secretário-geral do Sindicato dos Bancários de Patos e Região.

As perguntas que devem ser feitas são: por que um sistema que deu tão errado para os trabalhadores no Chile está sendo proposto no Brasil? E por que estão tentando acabar com um sistema que deu certo na Europa?

**NO CHILE**

**80%** RECEBEM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO DE BENEFÍCIO

**44%** DOS IDOSOS VIVEM ABAIXO DA LINHA DA POBREZA

Saiba mais: [bit.ly/CapitalizacaoChile](http://bit.ly/CapitalizacaoChile)

FONTE: ANDRAS UTHOF (ECONOMISTA CHILENO)

<p><b>PREVIDÊNCIA PÚBLICA ATUAL</b></p> <p>CONTRIBUIÇÃO DE R\$ 76,32 (AO MÊS)</p> <p><b>POR 35 ANOS</b></p> <p><b>RECEBERÁ R\$ 954,00</b></p>	<p><b>PREVIDÊNCIA PRIVADA (CAPITALIZAÇÃO)</b></p> <p>CONTRIBUIÇÃO DE R\$ 76,32 (AO MÊS)</p> <p><b>POR 35 ANOS</b></p> <p><b>RECEBERÁ R\$ 224,95</b></p>
---	---